



Categoria: Doutorado

Núcleo temático: Ecologia de ecossistemas

Agricultura urbana e periurbana como promotora de “ilhas” de serviços ecossistêmicos na Região Oeste do Rio de Janeiro

Liliane de Souza Ferreira¹, Maria Elizabeth Fernandes Correia², Mariella Camardelli Uzêda²

¹Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária, UFRRJ, lilianeferre@gmail.com;

²Pesquisadoras Embrapa Agrobiologia, elizabeth.correia@embrapa.br, mariella.uzeda@embrapa.br

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em seu Programa “Growing Greener Cities” considera a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), num contexto agroecológico, uma estratégia de governança que promove a segurança alimentar e a geração de renda de forma sustentável. Esse trabalho propõe que os sítios e quintais, em suas múltiplas escalas, possibilitam a formação de ilhas de serviços ecossistêmicos (SE), favorecendo o entendimento de interfaces ecossistêmicas urbano-rural e suas possibilidades para o planejamento de uso do solo e bem-estar humano. Neste sentido, três hipóteses foram formuladas. 1. Os SE promovidos pela agrobiodiversidade na AUP contribuem para conservação de abelhas nativas e manutenção da polinização, importantes também para a manutenção dos fragmentos florestais de Mata Atlântica existentes na área de estudo. 2. A AUP com base agroecológica, em suas múltiplas escalas, promove a conservação da agrobiodiversidade e seus ativos para Segurança e Soberania Alimentar. 3. AUP de base agroecológica, em suas diferentes escalas, tem relevante influência quanto à relação da diversidade funcional da fauna do solo no sistema. 4. A AUP promove Bem Estar humano para quem a pratica nas diferentes escalas. Para testar estas hipóteses, o objetivo geral propõe a Avaliação dos SE na AUP de três áreas na Região Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, sob influência de importantes remanescentes florestais como o Maciço da Pedra Branca, abrangendo áreas da Baixada de Jacarepaguá até Guaratiba. A região tem sua importância histórica associada ao abastecimento da cidade, principalmente de carne, milho, cana, feijão, abóbora, café, frutas, hortaliças, mandioca, utensílios de madeira e fibras naturais, sendo algumas culturas presentes até os dias atuais, com produtores, muitos deles oriundos de comunidades tradicionais. A caracterização das áreas será realizada em função da densidade urbana na escala da paisagem, usando dados do IBGE e imagens de Sensoriamento Remoto. As propriedades selecionadas para amostragem serão caracterizadas quanto à cobertura vegetal, tipo de estabelecimento (sítio ou quintal) e práticas de manejo adotadas. Espera-se trabalhar com um total de 10 produtores, sendo 5 em área de menor densidade urbana e 5 em área de maior densidade urbana. Serão avaliadas a diversidade funcional das espécies cultivadas e das espontâneas dentro do sistema, de abelhas nativas e da fauna do solo. Espera-se encontrar nos sistemas de cultivos urbanos de base ecológica interações “facilitadoras” entre comunidades de insetos e plantas, capazes de fazer dos cultivos ilhas de SE para os fragmentos de mata atlântica existentes no entorno.

Palavras chave:

agrobiodiversidade, polinizadores, fauna do solo.